



O MUNDO DA CRIANÇA: CATEGORIAS DE ABORDAGENS PARA A FORMAÇÃO DOS BONS COSTUMES PARA O INFANTE

  Joyce de Fátima Morais¹

  Elaine Rodrigues²

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor
Nome: Joyce de Fátima Morais
E-mail:
morais_g12@hotmail.com
Instituição: Prefeitura
Municipal de Astorga, Brasil

Submetido: 02/10/2019
Aprovado: 30/11/2019
Publicado: 30/04/2020

 10.20396/rho.v20i0.8656928
e-Location: e020010
ISSN: 1676-2584

Checagem
Antiplágio



Distribuído
Sobre



RESUMO

O artigo se propõe a analisar o impresso O Mundo da Criança, uma coleção de literatura infantil de origem norte americana, a qual foi traduzida, adaptada e publicada no Brasil na década de 1950. Identifica-se a prática da leitura com significativa importância para o desenvolvimento cultural, intelectual e moral das sociedades em seus diferentes períodos e contextos, pois é a partir dela que os sujeitos transmitem e adquirem conceitos e comportamentos. Para tanto a análise tem como fundamento teórico os estudos de Norbert Elias, referente aos conceitos de civilidade e comportamento moral, e Roger Chartier ao tratar do impresso como objeto cultural. Desse modo, objetiva-se verificar as categorias que o impresso, objeto e fonte de pesquisa, abordou para a formação de bons costumes ao infante da década de 1950 e a relação com o desenvolvimento de um comportamento considerado civilizado.

PALAVRAS-CHAVE: O mundo da criança. Impresso. Civilidade.



CHILDREN'S WORLD: CATEGORIES OF APPROACHES FOR GOOD CHILD TRAINING

Abstract

The article proposes to analyze the print *The World of the Child*, a collection of children's literature of North American origin, which was translated, adapted and published in Brazil in the 1950s. It is identified the practice of reading with significant importance for the cultural, intellectual and moral development of societies in their different periods and contexts, because it is from it that subjects transmit and acquire concepts and behaviors. Therefore, the analysis is based on the studies of Norbert Elias, referring to the concepts of civility and moral behavior, and Roger Chartier when dealing with print as a cultural object. Thus, the objective is to verify the categories that the printed matter, object and source of research, approached for the formation of good habits to the infant of the 1950s and the relation with the development of a behavior considered civilized.

Keywords: The World of the Child. Printed. Civility.

EL MUNDO DEL NIÑO: CATEGORÍAS DE ENFOQUE PARA LA FORMACIÓN DE BUENAS COSTUMBRES PARA EL INFANTE

Resumen

El artículo se propone a analizar el impreso *El Mundo Del Niño*, una colección de la literatura infantil de origen norteamericana, que fue traducida, adaptada y publicada en Brasil en la década de 1950. La práctica de lectura se identifica con significativa importancia para el desarrollo cultural, intelectual y moral de las sociedades en sus diferentes períodos y contextos, porque es a partir de ahí que los individuos transmiten y logran conceptos y comportamientos. El análisis tiene como fundamento teórico los estudios de Norbert Elias, en referencia a los conceptos de civilidad y comportamiento moral, y Roger Chartier al tratar del impreso como objeto cultural. De esa manera, el objetivo es verificar las categorías que el impreso, objeto y fuente de estudio, se centraron en la formación de buenas costumbres al infante de la década de 1950 y la relación con el desarrollo de un comportamiento considerado civilizado.

Palabras-clave: El Mundo del Niño. Impreso. Civilidad.



INTRODUÇÃO

Os impressos são constituídos como veículo de comunicação repletos de vestígios históricos podem fornecer à historiografia a possibilidade de tê-los como fonte uma vez que neles são materializadas as várias formas de representação de uma sociedade e sua cultura.

O impresso *O Mundo da Criança*, é uma coleção de literatura infantil, distribuídas em volumes, produzida e publicada originalmente nos Estados Unidos entre 1934 a 2014, passando por edições e mudanças ao longo desse período. Durante a década de 1950 foi reeditada e ampliada, configurando-se em 15 volumes, dos quais 11 foram destinados aos leitores infantis, e os 4 últimos aos pais e educadores por tratarem de assuntos relacionados ao desenvolvimento da criança e sua formação para o mundo social.

Dessa forma, o Brasil, dentre outros países, tomou a edição de 1954 para a tradução, adaptação e publicação pela Editora Delta na década de 1950. Um momento histórico brasileiro de significativas mudanças em todas as esferas da sociedade, entre elas, o comportamento social.

O interesse da memória coletiva e da história já não se cristaliza exclusivamente sobre os grandes homens, os acontecimentos, a história que avança depressa, a história política, diplomática, militar. Interessa-se por todos os homens, suscita uma nova hierarquia mais ou menos implícita dos documentos [...]. (LE GOFF, 1990, p. 541).

A análise do impresso está localizada especificamente entre os volumes 1 ao 11, os quais foram destinados para que a criança leia de forma independente. Assim em contato com o corpo documental da coleção, por meio de leituras e da análise foi possível estabelecer que ao tratar de diversos temas a coleção, em sua abrangência, reforçou algumas formas de comportamento considerando como bons modos ao infante, de modo que instigou-nos e passamos a identificar a presença de determinados assuntos, mesmo que em abordagens diversas presentes no interior dos 11 volumes analisados.

Ao desmontar a coleção em sua sequência de volumes padrão e categorizar as formas e os modos pelos quais explora a formação dos bons modos, que averiguamos conter a possibilidade de identificar os meios, que o impresso fez uso, consciente ou não, para a transmissão de valores comportamentais. De tal forma o concebemos como produto cultural, e lançando mão de sua organização padrão, construímos novos agrupamentos, séries e conjuntos, para operar com a presença do discurso de civilidade que o impresso oferece.

Constituem como categorias três abordagens principais e seus desdobramentos. Conduta moral e social por meio da formação por referenciais, domínio sobre natureza e ciência e um cidadão para a indústria; seguida pela categoria costumes e boas maneiras expressa em o brincar civilizada e condutas; e a categoria do controle das emoções organizadas na linguagem textual como formadora da sensibilidade infantil e a arte para civilizar.



Essas categorias criadas auxiliam a compreender a estratégia de como o impresso pôde entusiasmar o infante leitor para a mentalidade de um dever ser, interferindo em sua conduta e comportamento moral e social.

Ao passo que as categorias ganhavam forma, concomitantemente, percebe-se que o impresso tratava do abrandamento das emoções, transmitindo um comportamento possível para que o infante desenvolve-se o cuidado e a prática de cuidar de si, de civilizar hábitos, do controle sobre as pulsões, ou seja, é um processo civilizador, uma produção cultural e social objetivada.

A “civilização” que estamos acostumados a considerar como uma posse que aparentemente nos chega pronta e acabada, sem que perguntemos como viemos a possuí-la, é um processo ou parte de um processo em que nós mesmos estamos envolvidos. Todas as características distintivas que lhe atribuímos – a existência de maquinaria, descobertas científicas, formas de Estado, ou o que quer que seja – atestam a existência de uma estrutura particular de relações humanas, de uma estrutura social peculiar, e de correspondentes formas de comportamento. (ELIAS, 1994a, p. 73).

Nesse sentido, ao identificar que o impresso *O Mundo da Criança*, em sua versão brasileira, na década de 1950, conforme a teoria do Processo Civilizador de Norbert Elias (1994a), desenvolveu ao longo de seus 11 volumes dedicados ao leitor infante um manual de bons modos e conduta que poderia servir tanto ao indivíduo em sua formação quanto a sociedade por meio das relações sociais, em um processo de interdependência, pelo qual denomina-se segundo Elias (1994a) as categorias de sociogênese e psicogênese, onde tanto o desenvolvimento do indivíduo quanto o da sociedade interferem um no outro contribuindo assim para que se alcance uma civilização desejada.

Quanto a configuração da coleção, ela se organizou de modo a reunir nos primeiros 6 volumes, histórias contadas, ou seja, uma vasta literatura de narrativa que pudesse abranger histórias das mais diversas formas, poemas, fábulas, contos, narrativas e biografias, explorando assuntos do universo infantil e, de forma, preliminar, à antecipar as leituras para textos mais complexos, como os que estão presente nos volumes de 7 à 11. Nesses volumes, encontram-se textos de caráter científicos, uma vez que exploram a própria ciência, a história, a cultura e a biologia para contar e ensinar sobre natureza, indústria, música, artes e a forma como elaborar brincadeiras.

Nesse sentido, ao categorizar a coleção para o que nos propusemos, identificar seu intento em regulamentar normas de condutas e comportamentos, exploramos seus textos e formas, sendo possível interpretar suas prescrições pelo modo e conteúdo em que se apresentam

CATEGORIAS DE ABORDAGEM

Ao ser, a coleção “*O Mundo da Criança*”, constituída como uma obra de literatura infante-juvenil, e ao tomarmos como objeto de estudo a formação da conduta moral e



comportamental da infância, com a finalidade de desenvolver um padrão adequado de civilidade, importa-nos à análise dos volumes direcionados especificamente para esse público, qual seja, à criança, que a coleção pretendeu alcançar.

Conforme conceitua Rodrigues (2015, p. 153), “[...] historicizar a linguagem das fontes e das ferramentas conceituais passa a ser primordial [...]”, de modo que, ao analisar os gêneros de textos, linguagens e escolhas de assuntos, torna-se inevitável para a perspectiva de encontrar vestígios de uma formação moral e civilizada para as crianças da década de 1950, que teriam acesso ao impresso.

Quando se volta o olhar para a linguagem que o impresso se propôs a elucidar em seu corpo material, evidencia-se que o objetivo estava por inculcar um modo de comportamento, por hora adequado aos padrões de uma sociedade moderna, urbana e culta. “Portanto, a linguagem é um dos elementos chave para avaliarmos as direções em que a sociedade, a escola, a academia, as instituições que legislam sobre o ensino se movem quando falam sobre crianças e a sua educação.” (BUGES, 2011, p. 187).

A coleção “O Mundo da Criança”, contribui, com sua materialidade e com seu suporte, como objeto que carrega um discurso intencional, capaz de possibilitar a educação para uma sociedade que se deseja firmar como moderna e civilizada.

Reforçando a ideia da formação da infância, pelo viés da linguagem e dos meios pelos quais se chega a criança, compreende-se que:

[...] a linguagem e o papel que ela tem na instituição de sentidos sobre o que tomamos como ‘real’ nos leva a perceber que a ‘descoberta’ do sujeito infantil na Modernidade – e a proliferação de discursos que se enunciam sobre ela – teve e tem efeitos muitos concretos nas práticas destinadas à sua captura e educação. (BUGES, 2011, p. 187).

A educação dos sentidos, das emoções, ou ainda como Norbert Elias, conceitua, pulsões, explícita e explora a manifestação de formar a consciência de determinada conduta adequada, e moralmente aceita para os bons modos em sociedade. A criança, em sua infância, se torna esse sujeito que se encontra em processo de se desenvolver em um ideal cidadão que desponta essa perspectiva de boa conduta.

O prazer ou a inclinação do momento são contidos pela previsão de consequências desagradáveis, se forem atendidos. E é este, na verdade, o mesmo mecanismo através do qual os adultos – sejam eles os pais ou outras pessoas – instilam um ‘superego’ estável nas crianças. A paixão momentânea e os impulsos afetivos são, por assim dizer, reprimidos e dominados pela previsão de aborrecimentos posteriores, pelo medo de uma dor futura, até que, pela força do hábito, esse medo finalmente contenha o comportamento e as inclinações proibidos, mesmo que nenhuma outra pessoa esteja fisicamente presente, e a energia dessas inclinações seja canalizada numa direção inócua, sem o risco de qualquer aborrecimento. (ELIAS, 1994a, p. 227).

Portanto, ao sensibilizar seus modos, seu pensamento e sua forma de ver e conceber situações sociais, além de sensibilizar sua cultura, pela arte e música, como forma de expressar-



se, é possível configurar uma conduta reguladora, pois “A educação dos sentidos e das sensibilidades é parte essencial nos processos de formação, entendida essa como autoconstrução dos indivíduos e dos grupos sociais na sua relação com a natureza, a cultura e a sociedade.” (OLIVEIRA, OSCAR, GREGÓRIA, LACERDA, 2017, p. 19).

Identificando esse modo de linguagem como meio de transmissão de condutas e comportamentos civilizados, é que concebemos entre os volumes analisados categorias presente em sua maioria, contemplando determinados assuntos específicos, que se apresentam da seguinte forma:

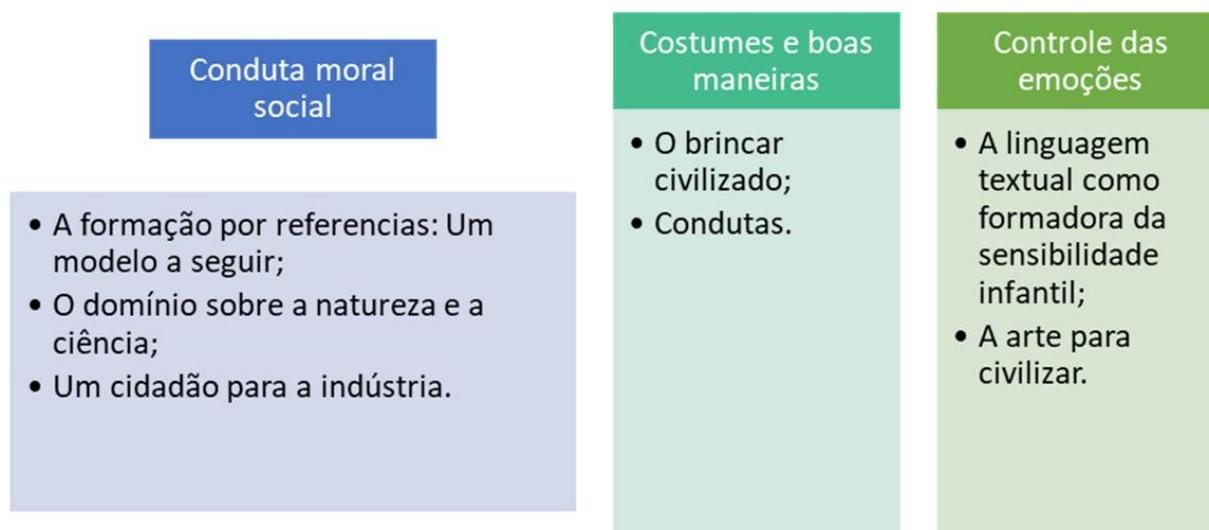


Ilustração 1 - As categorias de abordagem para a conduta

Fonte: O Mundo da Criança (1954?a, 1954?b, 1954?c, 1954?d, 1954?e, 1954?f, 1954?g, 1954?h, 1954).
Organizado pela autora.

Assim, ao relacionar a linguagem à um discurso regulador, voltado à sensibilidade, tendo o impresso como meio veicular desse conteúdo, atribui-se que ao conduzir a criança nessas leituras, “O Mundo da Criança”, prioriza uma materialidade que, para além de envolver o lúdico, conduz a formação da conduta da criança leitora, de forma implícita.

CONDUTA MORAL E SOCIAL

Nessa categoria, ressalta a extensão de seu conteúdo aplicável ao que se compreende como um modelo de conduta a seguir, e o modo como são apresentadas as palavras dos textos ao valorizar, enfatizar e exaltar as características e acontecimentos da História, como um fato a ser celebrado, imitado e reverenciado. Compreendendo, assim, que a função de veicular os sentimentos de amor a pátria e o bom caráter, o “heroísmo” constituem entre os volumes sua efetivação.



“Grandes homens e feitos famosos” assim recebe o título o volume 6 da coleção. Que por meio de textos narrativos conta as histórias de figuras representativas, que marcaram a história brasileira por meio de suas ações políticas, literárias, culturais e sociais. De forma semelhante o Volume 11 “Música para Crianças”, em sua última seção, também valoriza importantes nomes da música mundial com a denotação de “Grandes Compositores”, atribuindo-lhes valores de referências para conduta e comportamentos.

Atribui-se valor para princípios de se tornar um grande nome considerando “*A Vida de Caxias num Sonho Fantástico*”, instruindo como “É simples a fórmula para se ter o nome perpetuado na História: uma grande dose de fé, muito estudo, muita compreensão dos homens, muito amor e trabalho pela Pátria [...]” (O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?d, p. 34), reforçando a personificação do heroísmo, como ideal de cidadão em “*Um herói de Apelido Justo: Osório*” ressaltando significados ao pressuposto da coragem, ao afirmar que “Ele foi a própria bravura e um exemplo perfeito de comandante.” (O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?d, p. 43). E, ainda, evocando valores que configura governo, destaque e, até mesmo, nobreza “*Rio Branco, o Diplomata de Nascimento*”, “Esforço, trabalho, habilidade, foram as armas desse homem, a quem alguém chamou de ‘o maior dos brasileiros’ e de quem nos ficam tão belos exemplos.” (O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?d, p. 91).

O impresso apresenta também referências destinadas às histórias bíblicas, foram selecionados sete personagens, sendo aqueles, ou pelo menos alguns daqueles, que demonstraram atuação na sociedade em que viviam. Como legislador, rei, governador e Jesus, pela representatividade da Igreja na História. Como também, coube ilustrar os compositores de músicas inferindo que “Para melhor conhecer os grandes compositores, devemos ler suas vidas.” (O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?g, p. 133), a fim de servirem como motivação.

A atribuição feita aos seus atos, suas conquistas e sua ação frente a política, cultura e sociedade dão margem a serem vistos como modelo de conduta a seguir, civil, cultural e moralmente, por não se deixarem sucumbir aos desafios da vida e da humanidade.

Paralela a essa interpretação, ao fazermos o uso da teoria de Norbert Elias (1994b, p. 16), é possível associar essa questão à discussão que o autor levanta a respeito das mudanças estruturais na legitimação do poder na Idade Medieval, quando se tratava da figura da nobreza e dos príncipes. De maneira que, embora sejam alterados os papéis sociais, sempre haverá um ator social em destaque, que inconscientemente ou não servirá de modelo, de referência de comportamento seja pelo bom ou mal comportamento, seja pelo seu sucesso ou pela sua decadência [...] “o que se descreve são suas fraquezas e talentos pessoais. Não há dúvidas de que é frutífero e mesmo indispensável estudar a história dessa maneira, como um mosaico de ações individuais de pessoas isoladas.” (ELIAS, 1994b, p. 16).

Com isso, registra-se que o processo de civilização não se trata de um processo evolutivo, linear e progressivo, mas que cada contexto e sociedade, micro ou macro, vivência



constantemente um desenvolvimento em sua estrutura a fim de produzir um padrão de comportamento que para aquele momento se configura como civilizado.

Partindo do pressuposto de que a coleção “O Mundo da Criança” deseja representar-se como uma enciclopédia necessária para a formação e informação do público infantil preparando a criança brasileira para o mundo moderno e industrial que surgia, privilegiou-se constar como conteúdo todo o conhecimento que dispunha o período, referente à natureza e à ciência nos volumes 7 “A natureza” e 9 “Ciência e Indústria”.

Com a finalidade de ensinar, quase como um estudo extraescolar, esses dois volumes trazem em seus conteúdos informações pertinentes e bem elaboradas sobre a ciência, a natureza e a indústria, essa última que por sua vez começou a ganhar cada vez mais espaço na vida social, cultural e econômica dos sujeitos da década de 1950.

A concepção e a existência dessas pedagogias no contexto brasileiro, em suas essências e conforme suas particularidades assim corroboram com a noção da coleção ao apresentar nesses volumes, aqui analisados, uma extensão de conteúdos escolares, ou seja, quando a coleção se dispõe a apresentar e explorar a ciência como parte de seu corpus documental, entende-se que tenciona para a formação integral do homem, de modo que “[...] o que distingue o mundo moderno das fases históricas precedentes deve-se a um novo e constante fator, quer seja, agora o pensamento está baseado na experimentação.” (BRANDÃO, 2013, p.103). Assim, tais volumes, vêm a responder esses anseios da educação, e da sociedade moderna, contribuindo para a formação desse sujeito civilizado, onde podemos notar as mudanças sociogenéticas e psicogenéticas, uma vez que ocorre a dinâmica desses processos de interdependências. Conforme Elias (1994a, p. 37), “[...] na história, nenhum fato isolado jamais produz por si só mesmo qualquer transformação, mas apenas em combinação com outros.”

Esses dois Volumes, em parte o volume 9 que se dedica a ciência, oferece ao leitor um significativo conhecimento sobre os aspectos naturais e a influência do avanço da ciência, para os anos 1950. A julgar pelo entusiasmo dos editores em produzir uma coleção de verdadeira enciclopédia para essa nova geração que crescerá em um mundo moderno, da ciência e da exploração da natureza, é um considerável material de apoio para a construção do conhecimento.

Embora nos livros dedicados a esses volumes se utilize pouco recurso em colorido para as fotos e imagens, são os textos, (e talvez seja essa a intencionalidade) que ganham destaque ao expor uma linguagem acessível, e reunir tamanha informação para a educação do leitor ao mundo natural do qual pode explorar para o desenvolvimento e o bem da humanidade, como sugere os editores que a coleção sirva.

Os dois volumes da presente coleção – *A Natureza e Aprendendo a brincar* – destinam-se a estimular o interesse pela natureza e sugerir jogos e ocupações inventivas para o bom desenvolvimento do espírito e do corpo. O interesse real e sadio que tais obras pretendem incentivar pode estender-se por toda a vida. (O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?b, p. 9).



Considerando o documento elaborado pelos signatários da Educação Nova, em 1959, “Mais uma vez convocados”, e da profunda análise que apontam da defasagem e frágil situação da educação brasileira frente ao desenvolvimento que estava posto, considerando ainda a participação de Lourenço Filho na versão brasileira da coleção “O Mundo da Criança”, pressupõe que o volume 9 “Ciência e Indústria” veio ao encontro da proposta de formação de indivíduo civilizado para a época em processo de desenvolvimento industrial.

Dessa forma, se a escola, enquanto instituição deixou a desejar essa formação, o mercado editorial não se limitou a oferecer apenas entretenimento para crianças, mas, como é visto em “O Mundo da Criança”, ao contrário lançou mão de adaptações e ofereceu à sociedade uma série que ensina e contextualiza “[...] as máquinas que usamos.” (O MUNDO DA CRIANÇA, 1959, p. 175).

Só se percebermos a força irresistível com a qual uma estrutura social determinada, uma forma particular de entrelaçamento social, orienta-se, impelida por suas tensões, para uma mudança específica e assim, para outras formas de entrelaçamento, é que poderemos compreender como essas mudanças surgem na mentalidade humana, na modelação do maleável aparato psicológico, como se pode observar repetidas vezes na história humana, desde os tempos mais remotos até o presente. (ELIAS, 1994b, p. 195).

As mudanças ocorridas na estrutura social por meio das tecnologias e das indústrias reorganizaram, inconscientemente, uma nova forma de relações sociais, e por conseguinte as figurações sociais.

COSTUMES E BOAS MANEIRAS

Essa percepção de que a coleção por vezes se assemelha à um manual de condutas e regras vai ganhando nitidez nos demais volumes também, como por exemplo no volume 8 “Aprendendo a brincar”, pelo seu caráter instrucional, ao desempenhar a função de orientar o comportamento de brincadeiras e jogos, e ainda quando orienta sobre posturas e forma de agir. Ao apresentar a seção “Jogos para viagem”, não se limita apenas a mostrar e ensinar jogos para distrair em viagens longas, mas também como ser um bom companheiro de viagem.

Se você é um bom companheiro de viagem, todos irão sempre desejar a sua agradável companhia e, com isso, certamente, receberá novos convites. Aqui estão algumas *normas*: Conserve-se risonho mesmo que esteja cansado de andar. Embora sinta fome ou sede, espere o momento adequado para falar em comida e bebida. Divirta-se fazendo o que os outros desejam, mesmo que não esteja sempre interessado. Procure gostar de qualquer alimento que lhe seja servido, embora não esteja acostumado a comê-lo em casa. Leve as roupas e os brinquedos cuidados e limpos. Encape as malas, porque isto permitirá que elas permaneçam no chão do carro. Ajude os companheiros naquilo que eles precisarem. Se assim fizer, conseguirá, por certo, fazer ótimas viagens tendo a oportunidade de conhecer o mundo em que vivemos. (O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?c, p. 87).

Ao ensinar a criança a brincar, o volume dá a ela a autonomia para fazer suas brincadeiras, explorar os materiais para construir brinquedos e estimular a criatividade na confecção desses, como é possível observar na figura abaixo, onde semelhante a um manual mostra e ensina a criança como brincar.

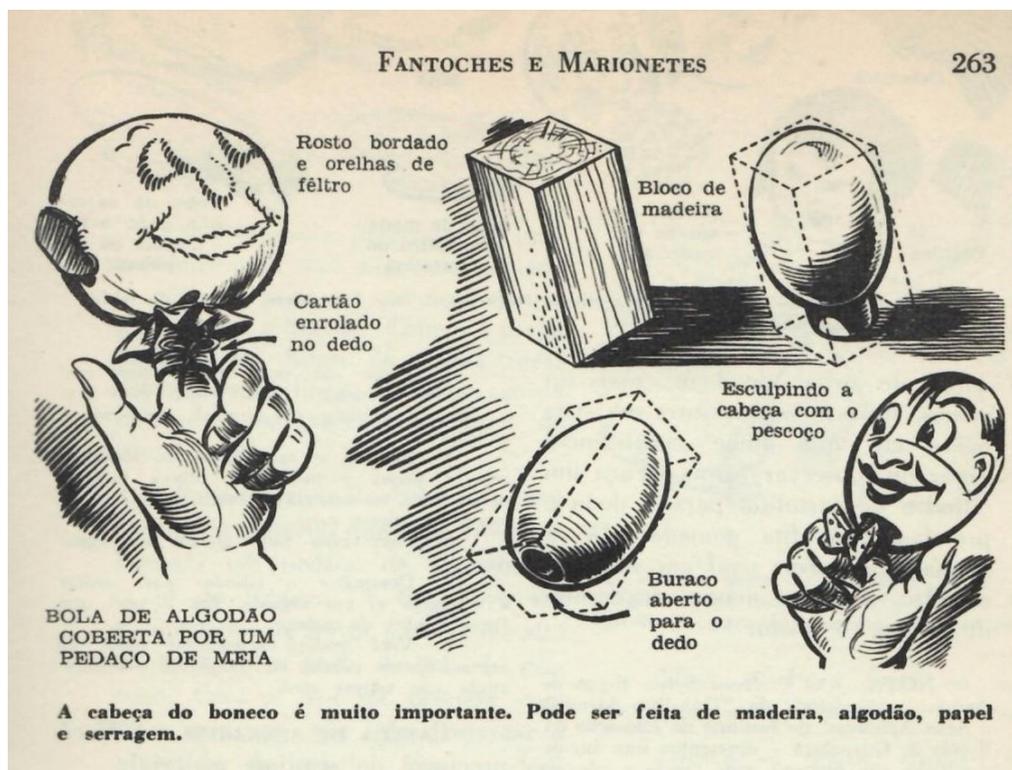


Ilustração 2 - Ilustração para confecção de fantoches

Fonte: O Mundo da Criança (1954?c, p. 263).

Atentando para a formação da infância dessa época voltada aos ideais da modernidade, em uma sociedade que ia se formando pelo movimento da indústria e da democracia.

A ideia do brincar se efetiva e evidencia como uma conduta a forma do brincar de maneira a atender, ou ainda predispor, uma prática civilizada correspondendo aos anseios da sociedade.

Os jogos recreativos educam as mãos e a memória, e os jogos ao ar livre formam corpos fortes e saudáveis. Todos eles os ensinam a viver em sociedade, a brincar com **cortesia** e a ser um bom desportista. Você aprenderá que nem sempre pode ser o vencedor e que trabalho em conjunto, **boas maneiras** e altruísmo são coisas muito importantes. (O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?c, p. 56, grifo nosso).

O volume 8 apresenta na primeira parte diversos tipos de brincadeiras, destinadas a ensinar as regras dos jogos, formas de brincar, brincadeiras tradicionais de outras épocas e cantigas para brincar em roda. Ao passo que adentrando mais no conteúdo do volume, este se



destina então para mostrar que o momento da brincadeira pode ser feito em diferentes ocasiões, circunstâncias e preservando a ordem e o sossego da casa.

Percebe-se que ao orientar a criança em seu momento próprio e natural utiliza-se dessa condição para instruí-la às normas de condutas.

Um dia chuvoso, que o obrigue a ficar dentro de casa, poderá tornar-se um dia feliz se você souber como brincar, sossegadamente, sozinho ou com um ou dois amigos. Também próximo a hora de dormir, uma meia hora de distração calma será tão bom quanto uma cantiga de ninar. Até mesmo o repouso na cama pode permitir-lhe momentos alegres, porque há muitas brincadeiras que podem ser feitas no leito. Essas brincadeiras servem também para o período de convalescença, quando, embora melhor, você ainda não possa brincar fora de casa. Além disso, há ocasiões em que lhe pedem para brincar quieto, sem barulho, para não perturbar o repouso do papai, da mamãe ou de uma pessoa doente. (O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?c, p. 42).

De forma instrucional orienta como deve ser o espaço do quarto para brincar. “Você se tornará mais cuidadoso, se tiver onde arrumar os seus brinquedos, e isto concorrerá para a boa ordem da casa.” (O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?c, p. 58). Ao que parece, faz referência para uma conduta ordeira, de organização dos espaços, ordenando comportamentos.

Em comparação a épocas anteriores, podemos notar que esse espaço no qual denominamos o quarto da criança, onde a própria coleção a instruir a brincar de forma sossegada e sozinha, já foi em outros modelos de civilização algo inexistente ou ainda um ambiente coletivo, sem espaço para a recreação que a coleção propõe quanto ao “não perturbar” os outros.

Nisso, fica claro como as figurações mudam, em conformidade com o que Norbert Elias conceitua na relação de interdependência de indivíduo e sociedade, e nas transformações do que era civilizada em uma época, mas, em meio à um processo de mudanças torna-se, por assim dizer, não civilizado em outras épocas.

De forma que podemos notar que o processo civilizador o qual Elias (1994b) apresenta, se efetiva, pois ao relacionar a história em longa duração, a figuração social, ou seja, os espaços de convívio social, e os modelos de civilização, percebemos que essa transformação se realiza à medida que os relacionamentos humanos, pautados pela transformação na estrutura da sociedade. De forma a influenciar diretamente no comportamento, na conduta e na organização da família como de toda a sociedade.

Desde cedo as crianças são treinadas nesse isolamento dos demais, com todos os hábitos e experiências que isto traz. Só se lembrarmos como parecia natural na Idade Média que estranhos, crianças e adultos compartilhassem a mesma cama é que poderemos compreender que mudanças nos relacionamentos interpessoais se manifestam em nossa maneira de viver. (ELIAS, 1994b, p. 169).

No volume 7, “A natureza”, a estratégia de ensinar pelo brincar, formar consciência de civilidade também está presente, quando ao final de cada seção é proposto “atividades indicadas” ou “atividades sugeridas”, para que o leitor realize aquilo que aprendeu na leitura,



demonstrando um caráter formativo de aplicar o cuidado à natureza, ou mesmo o espírito criativo para com o uso por meio dela, ao considerar que “muitos de vocês precisam seguir os exemplos de dedicação que a natureza nos faz observar”, de acordo com o volume “A Natureza” (O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?b, p. 87).

O volume se apresenta realmente como uma enciclopédia referente à natureza, trazendo textos científicos, explicativos sobre cada elemento natural, seres vivos, habitat dos animais, relações da natureza com o homem, aspectos que valorizam a atenção, preservação e utilização para a vida.

Nas atividades sugeridas ao final de cada seção, ou capítulo, estão propostas maneiras de como a criança leitora poderia utilizar-se do conhecimento aprendido para de forma prática explorar a natureza, seus recursos, na perspectiva de formar o cidadão integral, moralmente responsável pela natureza e seu uso para o desenvolvimento social, como propõe Kant (1999, p. 25) em sua pedagogia “As pessoas particulares devem em primeiro lugar estar atentas às finalidades da natureza, mas devem, sobretudo, cuidar do desenvolvimento da humanidade [...]”.

Segundo Brandão (2013), essa relação se faz necessário para que o processo de aprendizagem, na educação formal quanto na informal, saliente a formação social da criança. “A relação entre experiência infantil e mundo adulto constitui um dos elementos geradores do processo no qual a criança vai progressivamente assumindo o papel de ser social, e, portanto, tornando-se adulta.” (BRANDÃO, 2013, p. 102).

Considera-se importante a análise aqui, de que a criança enquanto brinca, e no momento do faz de conta, recria para si conceitos e representa por meio da brincadeira suas práticas sociais, adquiridas pela convivência com o mundo externo a ela. Produzindo e reproduzindo, num ato de criação, sua noção própria da vida e do fazer social.

CONTROLE DAS EMOÇÕES: A LINGUAGEM E A ARTE

Como forma de preservar a cultura escrita, a coleção valorizou textos clássicos que perpassaram gerações e que transmitem valores civis e morais, além do divertimento do leitor. Como as fábulas de Esopo, as histórias dos irmãos Grimm, contos de fadas e contos populares que, em seus contextos, extrapolam a história para transmitir normas de comportamento. São pequenas histórias passadas de geração em geração, pela tradição oral e que carregam narrativas de cunho moral, destinadas ao comportamento da criança em seu cotidiano da vida, de brincadeiras, lazer e relacionamentos.

Esse processo de transmissão de valores pela história narrativa, que trazem em sua essência um cunho moral para a formação da personalidade do homem civilizado, pode ser encontrado na teoria dos processos civilizadores de Norbert Elias.



Ao compor a ação de que uma geração por meio da educação pode e deve repassar aquilo que foi sedimentado como uma moral de conduta capaz de estabelecer um ideal civilizado de sociedade. De tal maneira que:

[...] os processos educativos, institucionalizados ou não, têm centralidade em qualquer civilização, isso porque há uma constante que é a aprendizagem de comportamentos, tanto no plano individual quanto no social, transmitida de uma geração para outra, podendo se transformar em um habitus. (HONORATO, 2017, p. 114).

Ao lado dessas histórias clássicas, passadas de geração em geração, outras que ressaltam de igual maneira o anseio pela preservação de valores como gratidão, solidariedade, respeito, e amor pela pátria também se faz presente. Com o intuito, possivelmente, de formar o cidadão patriota, símbolo da civilização.

MINHA TERRA

Terra de sonhos, tardes amenas...
Noites serenas, terra gentil!
Que formosura, quanta beleza
Na natureza tens, ó Brasil!
(O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?h, p. 68).

Analisando o poema, logo no primeiro volume, onde estão contidas histórias consideradas da primeira infância, convém explorar sua narrativa. Ao apresentar o Brasil como “terra de sonhos” contempla a chegada dos portugueses e posteriormente da corte, quando em terras novas, vislumbravam um futuro, um novo mundo. Um lugar cheio de belezas e recursos naturais, de onde poderia vir a riqueza almejada, pelos anos em que foi colônia de Portugal. Assim, em comparação com a expectativa de um novo Brasil, nos anos de 1950 em diante, com a industrialização e a modernização, inculcar esse sentimento de esperança em sua pátria, renovando seus sonhos na “terra gentil”, poderia vir a ser um mundo de possibilidades para com a modernidade que se instalava em espaço mundial.

A fim de desenvolver um sujeito civil, que valoriza a pátria e os bons modos, encontra-se também, poemas voltados para o sentimento da solidariedade, quando, por exemplo, trata de questões como esmolas para mendigos.

O MENDIGO

Uma esmola, menina, ao velho,
Que para comer nada tem.
Pobre velho, neste mundo,
Sem arrimo, sem vintém.
Uma esmola, Deus vos pague,
Como paga a quem faz bem.
(O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?f, p. 35).

Os poemas são reconhecidos por serem gêneros literários que carregam emoções, sensibilidade e sentimentos. Por estarem em sua maioria presente logo nos primeiros volumes da coleção, anunciam as maneiras do dever ser, pois estão lidando com as emoções, de uma



forma a conduzir a leitura à reflexão e a conscientização dos assuntos abordados, indica assim o controle das emoções.

Nos quatro primeiros volumes são encontrados textos narrativos para as crianças em que as histórias focalizam as ações de crianças frente a situações que exigem um comportamento social e moral adequado voltado à essa formação em um cidadão que viria a ser civilizado no ambiente social desde sua infância, sendo então interiorizado os valores morais para a época e cultura.

MINHA MENINA
Menina dos cachinhos,
Queres ter os meus carinhos?
Os pratos não lavarás,
Aos porcos, de comer, também não darás
E numa linda almofada
Ficarás sempre sentada,
A bordar, sempre a bordar.
Assim não vais-te cansar,
E morangos comerás,
Com creme, açúcar, que mais?
(O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?h, p. 30).

Nota-se que no poema “Minha Menina”, contempla a figura da menina, de provável classe alta, onde teria como função social a prática dos bordados, típica da cultura da Idade Média, de modo a estar longe dos afazeres domésticos ou ainda da figura de uma pessoa cansada, para que assim torne-se digna de ganhar carinhos. Não se pode deixar de observar que, ao introduzir temas de tal natureza, e com exposição de ideias como *cansaço e carinhos*, ao direcioná-las à menina implica, em um primeiro momento, a relação entre afazeres masculinos e femininos e posteriormente a classe econômica, evidenciando assim, um ensino para a conduta da menina.

Tomando como argumento o conceito de figuração em Norbert Elias, temos assim, que o lugar social da menina, ou seja, a função social do gênero feminino, encontrava-se nessa posição explicitada pelo poema, que logo se fez representar essa figuração atribuindo desde a infância o papel da mulher na sociedade em formação.

Ao interpretarmos desse modo, assume-se o que para Norbert Elias (1994a) está evidenciado de que em toda e qualquer sociedade, independentemente de sua forma de governo, a noção de que indivíduo e sociedade não são indissociáveis, mas ao contrário, a relação entre eles é que determinam os processos de transformação nas estruturas sociais, culturais, políticas e assim em todas as esferas possíveis, uma vez que se interdependem e constituem valores e significados para a prática dos contextos históricos e das civilizações.

De forma generalizada a coleção apresenta por meio dos índices e textos propriamente, um modelo de conduta para seus leitores se apropriarem. Na fragmentação dos volumes e das seções entre os volumes esses modelos são percebidos nas especificidades de seus textos.



Considera-se a conduta moral explicita nos textos que se referem ao comportamento social e individual das crianças dando indicações de como agirem em situações das mais diversas.

Referente a condutas e comportamentos, estimulados pelos poemas e fábulas, a disciplina e a prática da responsabilidade aos compromissos também são explorados, como se pode perceber pelo trecho do poema “Chuva”, de Edvete da Cruz Costa, “[...] Lá fora a chuva bem forte/ Acho que não vai parar / Mas tenho que ir à escola/ Pois não gosto de faltar.” (O MUNDO DA CRIANÇA, 1954?e, p. 62).

Para melhor formar o leitor, ou a criança leitora, a coleção utiliza-se da arte para o que compreende formar um cidadão integral, culto, ao que caracteriza melhor o termo de civilizado que a época considera em seu aparato social. Uma vez que o refinamento dos saberes e dos comportamentos asseguravam, de certa forma, um nível a mais para o projeto de civilidade e a garantia de uma possível figuração no ambiente social.

As prescrições éticas, morais e comportamentais, agora em uma sociedade industrial é que qualificam os indivíduos para fazer parte ou não dos grupos sociais a que estão inseridos ou almejam fazer parte. Todo esse jogo no comportamento assim, se assemelha aos modos de conduta que a sociedade de corte aderiu durante sua existência.

É aqui, sobretudo, que se colocam suas coerções. Mas tudo o que se refere à esfera do comportamento privado, seja no caso da habitação, das relações entre os sexos ou do gosto artístico, seja no caso da comida ou da maneira de celebrar as festas, não recebe mais sua conformação decisiva de um modo imediato e autônomo como antes, no próprio convívio social entre as pessoas, mas sim de um modo indireto e heterônomo, em função de interesses e condições profissionais. (ELIAS, 2001, p. 131).

E dessa forma, mais uma vez, nota-se que o processo civilizador é algo que acontece em toda forma de sociedade, e durante toda a história, às vezes se repetindo padrões, mais aprimorados ou não, em outras vezes produzindo padrões que determinam grupos e modos de comportamentos. Como uma constante a história está sempre em movimento, na dinâmica das relações sociais.

Assim, os volumes 10 “A arte ao alcance da criança” e 11 “Música para crianças” eleitas como categoria da Arte e Cultura, assumem a função de equiparar as crianças para essa finalidade.

Seguindo o padrão da própria coleção, os textos e frases são apresentados de maneira simples na linguagem da criança e escritos de forma a interagir como um instrutor que instigue e influencia os sentimentos para uma conduta sugerida, sendo possível observar isso na abertura do volume: “Depois que você folhear este livro, sentirá a magia que existe nas menores coisas que nos cercam todos os dias.” (OMUNDO DA CRIANÇA, 1954?a).

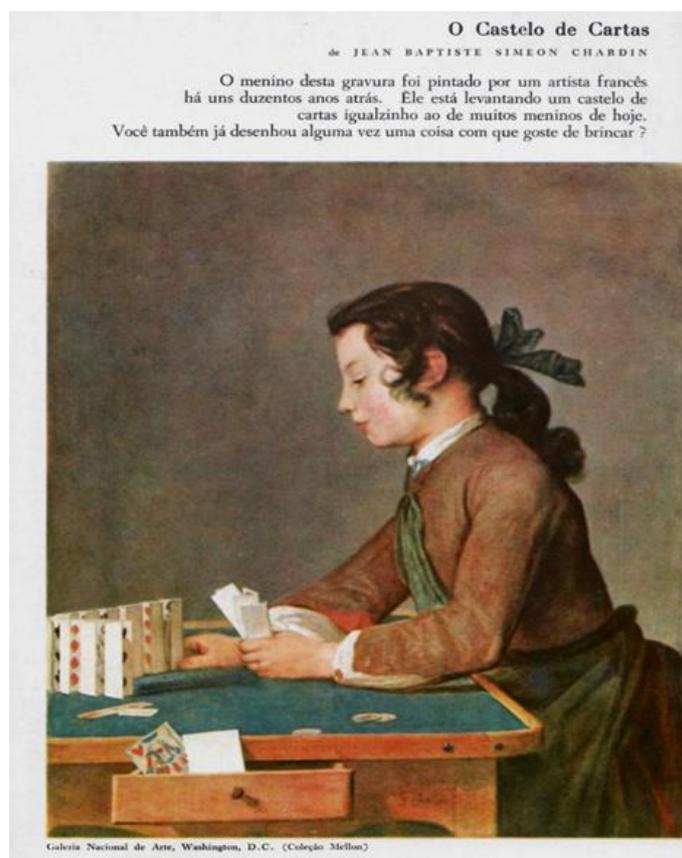


Ilustração 3 - Apresentando a arte
Fonte: O Mundo Da Criança (1954?a, p.79).

De modo que ao fazer menção de obras presentes em museus e mostrá-las, explicá-las e torná-las parte do conhecimento da criança que lê a coleção, como ainda propor e dar a esta criança condições de que aprecie a musicalidade em suas diferentes manifestações, e apresentarlhe instrumentos musicais em tamanho, detalhes e exemplificações fica implícito que se pretende dar base para que se aproprie dessa conduta e desse comportamento, produzindo sentidos.

[...] os livros são objetos cujas formas comandam, se não a imposição de um sentido ao texto que carregam, ao menos os usos de que podem ser investidos e as apropriações às quais são suscetíveis. As obras, os discursos, só existem quando se tornam realidades físicas, inscritas sobre páginas de um livro, transmitidas por uma voz que lê ou narra, declamadas num palco de teatro. [...] Daí, então, a atenção dispensada, mesmo que discreta, aos dispositivos técnicos, visuais e físicos que organizam a leitura do escrito quando ele se torna um livro. (CHARTIER, 1994, p. 8).

Diante disso, as características materiais e o conteúdo dos dois volumes, a forma como é apresentado, a linguagem, as imagens e suas peculiaridades, remetiam ao anseio que a sociedade brasileira, ou pelo menos por parte dos editores e literatos, de inserir na criança uma conduta e um comportamento dito civilizado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa como objeto e fonte de pesquisa, pôde nos conduzir mediante dois aspectos de relevância para o entendimento de sua função social e histórica, servindo como vestígio da ação dos sujeitos para a construção da cultura material e como sua influência como veículo de informações, ideias e, formas de condutas e comportamentos.

Assim ao delimitar o estudo em torno da coleção “O Mundo da Criança”, traduzida e adaptada dos Estados Unidos para o Brasil durante a década de 1950, por meio da interpretação de seus 11 volumes dedicados ao infante, objetivou-se analisar a coleção de maneira a interpretar seu suporte, materialidade e conteúdos a fim de identificar qual a influência do impresso para a formação de ideias, condutas, moral e comportamentos do público e do contexto a qual corresponde. E ainda identificar a função social do impresso para o desenvolvimento da cultura, da educação e da sociedade em geral, como vestígio para o campo da historiografia na construção dos conhecimentos produzidos pelos sujeitos da História e dos diversos grupos e figurações sociais, além de analisar o modelo de civilidade que a coleção trouxe como padrão de conduta da modernidade.

De maneira que ao desmontar e reconstruir novas categorias e absorver o que emerge da grande temática dos textos, imagens, suporte e distribuição de volumes, como mediador cultural, possibilitando o entendimento de que no impresso existe uma determinada intencionalidade de que o leitor se aproprie de seu texto e lhe atribua sentido e prática. (CHARTIER, 2002).

Essa dinâmica estabelece como práticas das quais “[...] cada sociedade explicita, miniaturiza, formaliza suas estratégias mais fundamentais, e representa-se assim, ela mesma, sem os riscos nem as responsabilidades de uma história a fazer.” (CERTEAU, 1982, p. 19). Permitindo assim dar voz e notoriedade às muitas estruturas sociais, por meio dos objetos que pela Nova História Cultural tornou-se possível analisar, investigar e fundamentar os campos para a historiografia da educação.

Por meio dessas análises e interpretações, consideramos presente na coleção as categorias da sociogênese e psicogênese, referente aos conceitos de Norbert Elias (1994a). De forma que ao compreendermos que o impresso, de forma branda e implícita, intenta regulamentar condutas, trabalhando desse modo no desenvolvimento da estrutura da personalidade do infante. Em correspondência aos anseios pela modernidade da sociedade brasileira da época, que também enfrentava mudanças em sua estrutura, aqui social e política.

De forma que tal como um manual de boas maneiras, uma coleção de livros com histórias, poemas, imagens, arte, ciências se apresentou para a sociedade brasileira, e serviu à ela como um instrumento, um veículo de comunicação e formação, com a perspectiva de que ao se apropriar de sua leitura o sujeito infante desenvolva características e comportamentos de um cidadão civilizado socialmente.



REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. da. F. **Norbert Elias**: formação, educação e emoções no processo de civilização. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BUGES, M. I. E. Discursos, infância e escolarização: caminhos que se cruzam. *In*: SILVEIRA, R. M. H. (org.). **Cultura, poder e educação**: um debate sobre estudos culturais em educação. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.
- CERTEAU, M. de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- CHARTIER, R. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVI. Trad. Mary Del Priore. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.
- CHARTIER, R. **História cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 2002.
- ELIAS, N. **A Sociedade de Corte- investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- ELIAS, N. **O processo civilizador**: formação do Estado e civilização. v. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994b.
- ELIAS, N. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. v. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994a.
- HONORATO, T. Pesquisas com Norbert Elias em história da educação. Piracicaba: **Comunicações**, v. 24, n. 3, p. 107-127, 2017.
- KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2. ed. Piracicaba: Editora Unimpe, 1999.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.
- MANIFESTO DOS EDUCADORES DEMOCRATAS EM DEFESA DO ENSINO PÚBLICO (1959). Brasília, v. 75, n. 179/180/181, 1994, p. 273-300.
- O MUNDO DA CRIANÇA. **A arte ao alcance da criança**. Rio de Janeiro: Delta. 1954?. 1954?a.
- O MUNDO DA CRIANÇA. **A natureza**. Rio de Janeiro, Delta. 1954? 1954?b.
- O MUNDO DA CRIANÇA. **Aprendendo a brincar**. Rio de Janeiro: Delta. 1954? 1954?c.
- O MUNDO DA CRIANÇA. **Ciência e indústria**. Rio de Janeiro: Delta. 1959.
- O MUNDO DA CRIANÇA. **Grandes homens e feitos famosos**. Rio de Janeiro: Delta. 1954? 1954?d.



O MUNDO DA CRIANÇA. **Histórias contadas e outros poemas**. Rio de Janeiro: Delta. 1954? 1954?e.

O MUNDO DA CRIANÇA. **Histórias de fadas**. Rio de Janeiro: Delta. 1954? 1954?f.

O MUNDO DA CRIANÇA. **Música para crianças**. Rio de Janeiro: Delta. 1954? 1954?g.

O MUNDO DA CRIANÇA. **Poemas da primeira infância**. Rio de Janeiro: Delta. 1954? 1954?h.

OLIVEIRA, M. A. T. de.; OSCAR, L. C. B.; GREGÓRIO, J.; LACERDA, G. H. G. Referenciais teórico-metodológicos nas pesquisas em história da educação: para uma história das relações entre sensibilidades, tempo livre e formação. *In*: BRAGHINI, K.; MUNAKATA, K.; OLIVEIRA, M. A. T. (org.). **Diálogos sobre a história da educação dos sentidos e das sensibilidades**. Curitiba: Ed. UFPR, 2017.

RODRIGUES, E.; BICCAS, M. de. S. Imprensa pedagógica e o fazer historiográfico: o caso da Revista do Ensino (1929-1930). **Acta Scientiarum.Education**, Maringá, v. 37, n. 2, p. 151-163, abr./jun. 2015.

Notas

¹ Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora Coordenadora da Educação Básica na Escola Municipal Monsenhor Celso Educação Infantil e Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Astorga (PMA). Contato: morais_g12@hotmail.com.

² Pós Doutora em História da Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora do Programa de pós-graduação em educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Cidade Verde (UNIFCV). Contato: elaineppeuem@gmail.com.